

Covas admite decretar moratória

Tucano diz a diplomatas estrangeiros que pode suspender o pagamento da dívida, se eleito

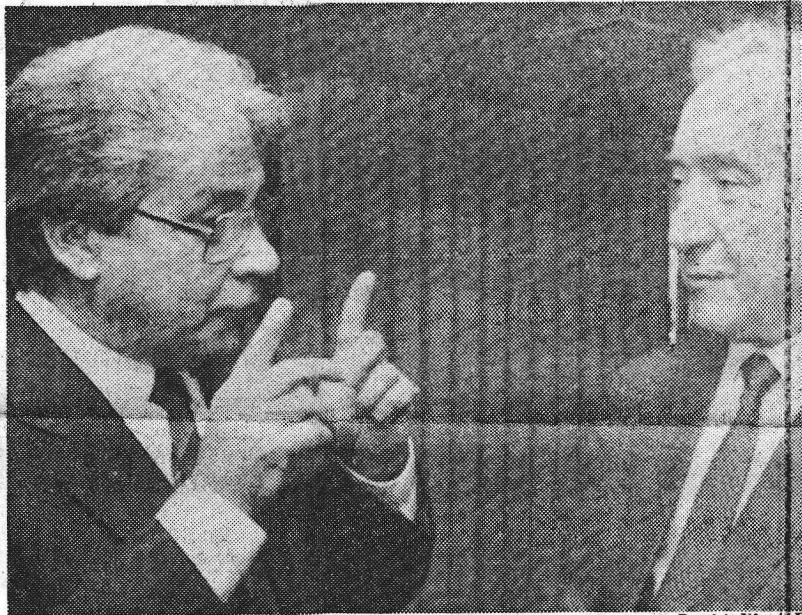
MARY Z Aidan

BRASÍLIA — Sem ter apresentado nenhuma proposta inovadora para a política externa, o candidato Mário Covas (PSDB) disse ontem aos representantes de 41 países, reunidos no Círculo Diplomático de Brasília, que acha difícil a formação de um cartel de países devedores para enfrentar, em conjunto, a questão da dívida externa. E defendeu a negociação da dívida brasileira, reduzindo-a aos valores do mercado secundário sem descartar a hipótese de uma moratória temporária, se for necessária.

Mais tarde, na Liga dos Estados Árabes, o candidato tucano se comprometeu, diante de 12 embaixadores, com a causa palestina, considerando a proclamação do Estado Palestino, no ano passado, um ato político valioso, que, associado às conversações da OLP com os Estados Unidos e alguns setores de Israel, poderá levar a paz ao Oriente Médio.

Quanto ao Líbano, repudiou qualquer interferência externa no país: "Os libaneses é que devem decidir seu futuro". A declaração agradou aos embaixadores árabes.

No Círculo Diplomático, Covas leu um rápido discurso, resumindo as propostas do PSDB para a política externa: igualdade soberana dos Estados, respeito aos direitos humanos e repúdio a todas as formas de discriminação racial. "É um paradoxo que, na África do Sul,



Protásio Nêne/AE

Covas com Pawliszewski, da Polônia: contra racismo

75% da população não tenha direito ao voto", criticou. Em seu governo, adiantou, o tratamento dado à África do Sul se limitaria a um representante diplomático sem relações comerciais. Finalmente, afirmou que o capital estrangeiro é bem-vindo ao País.

"JANTAR DA ARRANCADA"

Entretanto, dentro da política de regionalizar a campanha de Mário Covas, os tucanos estão investindo e dando prioridade ao Paraná, Estado natal do coordenador nacional, senador José Richa. A meta do PSDB é que do Paraná saia pelo menos um milhão de votos para Covas, embora o candidato ainda apresente índices baixíssimos na região. Para arregimentar militantes, o comitê suprapartidário

rio de Curitiba organizou, terça-feira, um "jantar da arrancada", com mais de quatro mil participantes — Richa anunciou que iniciará, na semana que vem, por Toledo, a interiorização da campanha.

A decisão de municipalizar a campanha foi tomada em reunião da cúpula do PSDB, terça-feira da semana passada. Cada cacique do partido assumiu o compromisso de intensificar a propaganda eleitoral em seus Estados, principalmente nos maiores colégios eleitorais do País: São Paulo e Minas Gerais.

No "jantar da arrancada", Richa esboçou a estratégia a adotar e conclamou militantes de outros partidos — PFL e PMDB — a participarem da festa, integrando-se à campanha de Mário Covas.